

Portela: manda ou sai

O ministro Eduardo Portela está vivendo, nestes dias, e sobretudo neste final de semana, o mais grave impasse de sua presença no Ministério da Educação. Agora, ele vai ter que decidir: ou manda e fica ou não manda e vai embora. Conto nor que.

1 - A greve dos 4.500 alunos da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), ali no Km 47 da antiga Via-Dutra, está caminhando para o segundo mês, já agoramente com o apoio aberto e quase unânime dos professores.

2 - Como já contei antes aqui, a crise começou quando um estudante morreu atropelado na porta da Universidade e os alunos resolveram fazer uma assembléia para discutir os problemas internos. O professor Walter Mota, solidário com eles, fez convocação para a reunião em sala de aula e por isso foi sumariamente demitido, sem inquérito e sem processo. Outros 83 professores o apoiaram e por isso foram enquadrados em um inquérito policial a pedido do reitor Artur Orlando Lopes da Costa. Os alunos reclamaram, foram ao MEC, ninguém tomou providência e acabaram decretando greve geral em apoio aos professores.

3 - O professor Walter Mota recorreu ao Ministério, e hoje tenho aqui, em mãos, a íntegra do Parecer nº 56/80 reservado, confidencial. Sinto muito, mas consegui o parecer e divulgou sob minha responsabilidade, referente ao Processo nº 203.237. Seu autor é o consultor jurídico do MEC Álvaro Alvares da Silva Campos, encarregado pelo ministro Eduardo Portela de estudar a situação.

4 - O parecer, depois de contar toda a história que resumi aí em cima, estranha o "modo inusitado" com que o reitor negou o pedido de inquérito feito pelo professor: - "A Comissão de Inquérito, proposta pelo mesmo, alegando que não é aconselhável, pois estamos certos de que a não conduziria, como tem provado a experiência." As estranhas afirmações (do reitor) estão em conflito com a Constituição Federal e as Leis Administrativas do País. O direito é o domínio do mínimo arbitrio e da máxima segurança. Ninguém é dono da coisa pública. O ministro não é dono do Ministério. O reitor não é dono da Universidade."

5 - E o parecer acaba assim: - "Entendo que o presente processo deva ser erigido à condição de paradigma, proclamando-se de modo solene que nenhum professor brasileiro será demitido sem justa causa e sem realização de inquérito em que lhe seja assegurada a ampla defesa.

A demissão foi inconstitucional, ilegal e antiestatutária. A readmissão do professor Walter Mota Ferreira, com a consequente designação de uma Comissão de Inquérito, é a providência que proponho a V. Exa. Rio, 9 de abril de 1980. a) Álvaro Alvares da Silva Campos."

6 - O ministro Eduardo Portela homologou o parecer. O secretário de Ensino Superior, Tarcísio Della Senta, mandou no dia 15 de abril telex comunicando ao reitor a decisão do ministro (o telex é reservado, confidencial). Sinto muito, mas o consegui e está aqui em minha mão).

7 - Sabem o que fez o reitor? No dia 16, decretou o recesso da Universidade até o dia 28, fechou o restaurante dos estudantes, mandou jogar no lixo o almoço do dia, que estava pronto, impediu que o concessionário do restaurante empastasse os talheres para eles fazerem o próprio almoço. E, até ontem, não havia cumprido a ordem do Ministério de reintegrar o professor.

8 - E agora? A decisão do ministro vale ou não vale? O reitor obedece ou não obedece? Eduardo Portela fica ou não fica no Ministério? Claro que esse reitor não é nenhum débil mental. Não agiria assim se não tivesse as costas quentes. Mas quem é que o protege por cima do ministro?

9 - Houvesse espaço e eu teria muito mais coisas a contar. Por exemplo. O professor Juno, chefe do Departamento de Química, denunciou a falsificação de notas (conceitos) pelo próprio reitor. Quarta-feira última, por 9x4, o Conselho Universitário, controlado pelo reitor, arquivou a denúncia sem abrir inquérito.

10 - Os professores têm casas lá, moram na Universidade, que tem ainda determinada cota de gasolina. Através de outras rubricas do orçamento, o reitor dá carros, chauffeur, gasolina, para os "conselheiros" virem diariamente para o Rio. São 47 km de estrada, fora a Avenida Brasil. Enquanto isso, por economia, o reitor corta a verba de ônibus coletivos para transporte dos funcionários.

11 - O reitor é um aposentado. Foi contratado só para ser reitor. O diretor e o vice-diretor do Instituto de Agronomia, por votarem contra o reitor no Conselho, foram pressionados para renunciar. Não renunciaram. A briga está feia. O Conselho Administrativo do Instituto de Biologia, por dar parecer que não satisfaz o reitor, foi todo substituído.

12 - Na UFRRJ, sabe-se que o reitor diz aos amigos: - O ministro que cuide de segurar a posição dele, que anda muito balançada. Ele manda lá, se puder. Aqui mando eu.

Rural do Rio preocupada com recesso

A Associação de Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, através de seu presidente, professor Jair Rocha Leal, enviou ontem mensagem ao ministro da Educação, Eduardo Portela, manifestando "preocupação quanto ao recesso de treze dias decretado pela administração da universidade, considerado pelos professores contraposto ao texto de documento da Secretaria de Ensino Superior do MEC.

De acordo com a carta da Adur-RJ, o documento do Ministério da Educação pede "imediatas providências no sentido de restaurar a ordem acadêmica nessa universidade" e que a comunidade discente seja informada das medidas tomadas pela administração, mediante as quais se confia no retorno dos estudantes às atividades escolares."

A Adur-RJ solicitou ainda ao ministro "a readmissão do professor Valter Motta Ferreira, demitido no ano passado; o fim dos inquéritos policial e administrativo contra 83 professores da instituição; e a segurança de que nenhum professor será demitido sem justa causa e sem a realização de inquérito no qual tenha direito a ampla defesa."

FOLHA DE S. PAULO

Domingo, 27 de abril de 1980

ULTIMA HORA

25/04/80